

Novo realismo na literatura alemã?

Helmut P. E. Galle¹

Titel: Neuer Realismus in der deutschen Literatur?

Title: New Realism in German Literature?

Palavras-chave: realismo – literatura contemporânea – romance

Schlüsselwörter: Realismus – Gegenwartsliteratur – Roman

Key-words: Realism – Contemporary Literature - Novel

1 A conjuntura do real²

Durante algumas décadas, usar a palavra “realidade” nas ciências humanas era suficiente para qualificar o falante como singelo incurável. A suposição de que a realidade seja um construto social ao qual não corresponda algo objetivo “lá fora” era opinião comum e criou um abismo crescente para as ciências naturais e as práticas da vida cotidiana que dificultou, em muitos casos, a comunicação entre representantes de disciplinas como Letras e os leigos. Para a maioria das pessoas, o relativismo radical é altamente contraintuitivo e está em contradição com o sucesso inegável das ciências exatas e da tecnologia moderna que até conseguem realizar operações controladas, com assombrosa precisão, em distâncias de 5 bilhões de km.³

Atualmente, contudo, há uma série de sinais que indicam uma mudança: tanto na filosofia quanto nas ciências humanas e nas Letras.⁴ Um grande Projeto temático

¹ Helmut P. E. Galle, Professor de Literatura Alemã, Universidade de São Paulo; helmut_galle@hotmail.com

² Este texto apresenta, de forma muito resumida, a posição do autor sobre o novo realismo na literatura alemã; uma versão extensa será submetida à revista *Pandaemonium germanicum*.

³ Refere-se à missão da sonda New Horizons que passou pelo Plutão em 2015.

⁴ Na filosofia notam-se duas correntes na Europa, cf. AVANESSIAN 2013; MEILLASSOUX 2014; GABRIEL 2013; GABRIEL 2014 e FERRARIS 2014. Os ensaios de Avannessian e Hennig (AVANESSIAN 2010; AVANESSIAN, HENNIG 2013a) mostram que as tentativas filosóficas não acontecem de forma isolada da reorientação da teoria literária e das tendências na própria literatura.

Galle, H. – Novo realismo?

radicado na Universidade de Konstanz, dedicado à temática d’“O Real” (Universität Konstanz 2010) formulou a situação no seu site da seguinte forma:

Particularmente nos últimos anos, portanto, se intensificam os esforços de fazer valer, novamente, categorias como verdade e realidade e de protegê-las de sua relativização cultural. Também dentro do *mainstream* culturalista, atualmente, o construtivismo [...] está sendo acompanhado com a ressalva “sim, porém”. Por um lado, assim soa uma fórmula de compromisso corrente, não se deveria recair num realismo mimético ingênuo, mas, por outro, a constituição do mundo mediante signos não seria arbitrária e deveria apoiar-se num substrato da realidade verificável, porque senão seria impossível distinguir, categoricamente, entre fantasmas coletivos e constatações de fatos, entre ideologia e ciência.⁵

Paralelamente a essa tendência na academia registram-se também certas investidas num movimento realista na literatura,⁶ embora estas não tiveram muito respaldo pela maioria dos autores e pela crítica, porque na cultura erudita, o realismo literário tem pouco crédito desde o início do século passado. Ao mesmo tempo existe o diagnóstico de um “realismo popular”, quase ubiqüitário, feito em várias publicações por Moritz Baßler (2013a; 2013b). Winfried Freund (2001: 78–79) observou já na década dos 1990 uma “Nova Objetividade” que reabilitava a narração, se apropriava das realidades e, tendencialmente, apagava as fronteiras entre entretenimento e cultura erudita. Heribert Tommek (2015: 283) identifica no centro do campo literário alemão contemporâneo um “realismo disperso” com “seus instantâneos, histórias cotidianas e crônicas”.⁷ Será que há, de fato, na literatura contemporânea uma corrente que pode ser chamada de realismo? Esta apresentação – resumida – procura por respostas a esta pergunta mediante um olhar sobre livros condecorados nos últimos sete anos; foram escolhidos o Prêmio Büchner e os Prêmios das feiras de Frankfurt e de Leipzig.⁸

⁵ As traduções são minhas com exceção da citação de Stanišić.

⁶ Cf. o “Manifest für einen relevanten Realismus“ de DEAN U. A. 23.06.2005. Cf. as revistas *Merkur*: “Wirklichkeit! Wege in die Realität“ (677/678, 2005) e *Zeitschrift für Ideengeschichte*: „Neorealismus“ (VII, 2; 2013).

⁷ Para Tommek, trata-se de um fenômeno amplo que reúne autores tão diversos como Sibylle Berg, John von Düffel, Wilhelm Genazino, Feridun Zaimoglu ou Ilija Trojanow.

⁸ Os prêmios das feiras estão, de certa maneira, relacionados a interesses comerciais; para Tommek (TOMMEK 2015: 296), o Deutscher Buchpreis (Frankfurt) comprovou “a ser a instância consagrada essencial” cujo foco seja criar atenção para romances de um realismo relacionado ao presente”. Os títulos e autores premiados, porém, aparecem também em listas menos suspeitas como a da Rádio do Sudoeste Alemão (SWR). O prêmio Büchner, em todo caso, é a condecoração literária que se orienta primordialmente por razões estéticas.

2 Qual realismo?

A opinião comum parte da ideia de que o realismo de uma representação literária seja julgado a partir da comparação com a realidade. Assim, 70 anos atrás, Erich Auerbach (2002: 464) definiu o realismo europeu do século XIX: „representação séria da realidade social quotidiana contemporânea, fundamentada na constante movimentação histórica“. Mesmo que esta afirmação se refira a uma formação histórica, a atitude, com certeza pode ser encontrada em autores de épocas posteriores. O problema é que, com o final do século XIX, o realismo virou obsoleto, não somente como estilo, mas também como projeto epistemológico: a ideia de que o mundo na sua complexidade poderia ser representado a partir da perspectiva de um narrador e mediante signos linguísticos não convencia mais os expoentes das vanguardas e, desde então, nunca mais conseguiu estabelecer-se no centro dos debates estéticos. O realismo como possibilidade, correspondia a uma visão do mundo anacrônica e ingênua.

Se isso era o padrão da chamada “alta literatura”, aquela que proporciona o maior capital simbólico aos seus protagonistas, existia, ao mesmo tempo, durante todo o século XX, uma corrente muito mais numerosa de obras que continuaram sendo escritas em moldes realistas. Para Baßler, este “realismo popular” é um estilo internacional que pode ser descrito por seu procedimento narrativo:

Consideram-se realistas – à moda estruturalista – textos literários que procedem de forma metonímica, predominantemente, ou seja que constroem o nível diegético com a ajuda de *frames* e *scripts* que estão bem ancorados no arquivo cultural. Assim o receptor esquece que o representado é constituído mediante uma constelação de signos no nível textual – os signos como tais nem entram na percepção. (BASSLER 2013a: 27)

Um vez que o mundo não pode ser percebido na sua realidade objetiva, uma obra que se utiliza de uma linguagem menos deviante e de elementos construtivos (*frames* e *scripts*) reconhecíveis seria considerada realista. Dessa maneira, Baßler pode classificar gêneros fantásticos como Fantasia e Ficção Científica como realistas.

O oposto do texto realista não é, contudo, o texto fantástico, mas o texto liminal vanguardista que rompe com nossos *frames* e *scripts* culturais, e que os desestabiliza – um procedimento tendencialmente metafórico que expõe constantemente sua própria artificialidade e leva, no caso extremo, a texturas prosaicas na margem da incompreensibilidade. (BASSLER 2013a: 28)

Galle, H. – Novo realismo?

Essa definição puramente formalista, contudo, não consegue focalizar obras que apresentam uma atenção à realidade contemporânea e, que ao mesmo tempo, praticam estilos narrativos que divergem do procedimento metonímico, praticando até formas vanguardistas. Armen Avanessian e Anke Hennig (2013a) chamam estas formas de “narrativas altermodernas”⁹ e o regime específico de “realismo da referência” (ibid. 61). Desde o final do século XX, de acordo com estes teóricos, estão evoluindo novas formas literárias que não apostam nem no realismo mimético do século XIX, nem no jogo autoreferencial do século XX, mas que incorporam referências através da tematização e da representação das “sequências referenciais” da realidade no próprio texto, criando assim uma referência interna. Uma das características mais chamativas dessa escrita “altermoderna” é o romance no tempo verbal do presente (AVANESSIAN, HENNIG 2012; AVANESSIAN, HENNIG 2013b; AVANESSIAN, HENNIG 2015); nesta modalidade de narrativa – altamente anômala ou “*unnatural*” – o enfoque não está mais na fábula mas no momento da enunciação com seus paradoxais epistemológicos que podem virar tema da narrativa. O romance no tempo presente e outras variantes da narrativa altermoderna, portanto, se oferecem com saída do impasse entre realismo “ingênuo” e experimento artístico autoreferencial.

3 Romances premiados desde 2009 e o realismo

Uma olhada aos 20 autores e obras¹⁰ agraciados com o prêmio Büchner e os prêmios das feiras de Frankfurt e de Leipzig (ver anexo) nos últimos sete anos pode se confirmar que o olhar para a realidade (contemporânea ou do passado recente) é muito presente. Muitos configuram o autobiográfico como parte da memória coletiva (Abonji, Lewitscharoff, Klein, Becker, Delius, Witzel), outros se aproximam à história mediante um método documentarista (Krechel) ou mais imaginativo (Seiler, Kappacher); outros temas são a doença de forma ficcional (Schmidt) ou autobiográfica (Wagner); dois livros se dedicam a um recorte da realidade social do presente (Goetz, Stanišić); e somente de quatro livros pode ser dito que não se ocupam de forma mais ou menos séria com a realidade da vida na Europa central por serem autofabulação (Hoppe), thriller

⁹ O termo foi inicialmente cunhado por Nicolas Bourriaud em ocasião de uma exposição do Tate Britain para designar uma corrente nas artes plásticas que responde às condições de um mundo hipermoderno, globalizado. Depois foi utilizado por Avanessian e Hennig e outros para designar certos autores da literatura contemporânea como Pynchon, Sebald e Danielewski; ver também GIBBONS 2012.

¹⁰ Um dos livros foi excluído porque se trata de poesia (Jan Wagner).

Galle, H. – Novo realismo?

pós-moderno (Herrndorf), contos grotescos (Setz) ou romance experimental (Mora). Se 80 % dessa produção premiada é realista, deve-se perguntar se ela segue os passos do realismo tradicional ou “popular” do modelo de Baßler ou se ela se assemelha mais ao tipo do romance altermoderno de Avanessian e Hennig. Encontramos seis romances realistas com traços mais tradicionais, e quatro que procedem em formas desenvolvidas desde no modernismo. Seis textos, contudo, reúnem várias características do conceito “altermoderno” e são escritos no tempo presente que, de acordo com Avanessian e Hennig, constitui a copresença de narrado e narração (fábula e *sujet*) na qual “a dinâmica imaginária da escrita finge invenções de fábulas e atos narrativos” (2012: 264). Romances deste tipo estão longe do ilusionismo mimético do século XIX e também não necessariamente confirmam os frames da nossa enciclopédia comum.

Antes da festa (2014) é o produto ficcional de uma pesquisa empírica muito cuidadosa do ambiente social numa povoação do leste alemão desabitado. Seria difícil resumir a trama ou dizer por certo o que é que acontece nos diferentes episódios “antes da festa” tradicional de aldeia que focam nos habitantes, uma raposa e figuras lendárias – que aparecem em breves capítulos em tom arcaizante, citações do arquivo da história da cidade. A voz do narrador, que às vezes aparece explicitamente na primeira pessoa do plural, conta da aldeia no tempo do presente. Mal se sabe onde e quando localizar esta voz vagalumeante ou se ela se dirige ao leitor:

Nós estamos tristes. Não temos mais barqueiro. O barqueiro morreu. Dois lagos, e nenhum barqueiro. Agora você pode chegar às ilhas se tiver um barco. Ou se você for um barco. Ou então você nada. Mas nade quando os blocos de gelo esbelam entre as ondas como um carrilhão com mil bastões. (2015: 9)

Esta exposição não localiza o leitor numa realidade reconhecida para depois contar uma história com enredo concludente. Mesmo assim, o leitor mergulha num mundo real, a Uckermark entre Berlim e Polônia, com seus problemas demográficos, econômicos e sociais, sua história e sua natureza particular e seu encanto particular. O realismo da narrativa não segue um procedimento estabelecido, mas desenvolve sua própria poética experimental, de acordo com seu sujeito. O romance de Stanišić é, com certeza, uma pequena obra-prima, escrita por um jovem que nasceu na Bósnia e chegou à Alemanha aos 14 anos de idade. Por outro lado, ele é representativo por uma tendência ampla que traduz realismo contemporâneo em literatura experimental e, ao mesmo tempo, divertida.

Anexo: Os autores e livros premiados:

Büchnerpreis	Deutscher Buchpreis	Leipziger Buchmesse
2009 WALTER KAPPACHER, <i>DER FLIEGENPALAST</i> PRET./REAL. / TRAD.	2009 KATHRIN SCHMIDT, <i>DU STIRBST NICHT</i> PRES. / REAL. / MOD.	2009 S.LEWITSCHAROFF, <i>APOSTOLOFF</i> PRES. / REAL. / MOD.
2010 REINHARD JIRGL, <i>DIE UNVOLLENDETEN</i> PRET./REAL. / TRAD.	2010 Melinda Nadj Abonji, <i>Tauben fliegen auf</i> pres. / real. / alt.	2010 Georg Klein, <i>Roman unserer Kindheit</i> pres. / real. / alt.
2011 F. C. DELIUS, <i>BILDNIS DER MUTTER ...</i> PRET./REAL. / MOD.	2011 EUGEN RUGE, <i>IN ZEITEN DES ABN. LICHTS</i> PRET. / REAL. / TRAD.	2011 Clemens Setz, <i>Liebe</i> z. Z. d. <i>Mahlstädter Kindes</i> pret./ não r. / pós.
2012 Felicitas Hoppe, <i>Hoppe</i> pret./ não r. / alt.	2012 URSULA KRECHEL, <i>LANDGERICHT</i> PRET./REAL. / TRAD.	2012 Wolfgang Herrndorf, <i>Sand</i> pret./ não r. / pós.
2013 S. LEWITSCHAROFF <i>APOSTOLOFF</i> PRES. / REAL. / MOD.	2013 Terézia Mora, <i>Das Ungeheuer</i> pres + pret./ não r. / alt.	2013 David Wagner, <i>Leben</i> pres. / real. / alt.
2014 Jürgen Becker; <i>Jetzt die Gegend damals</i> pres./ real. / alt.	2014 LUTZ SEILER, <i>KRUSO</i> PRET./REAL. / TRAD.	2014 Saša Stanišić, <i>Vor dem Fest</i> pres. / real. / alt.
2015 RAINALD GOETZ, <i>JOHANN HOLTROP</i> PRET./REAL. / TRAD.	2015 Frank Witzel, <i>Die Erfindung</i> pres. / real. / alt.	2015 Jan Wagner, <i>Regentonnenvariationen</i> (Lírica)

Legenda:

Presente (pres.) / Pretérito (pret.)

Temática realista (real.) / não realista (não r.)

Escrita altermoderna (alt.) / radicional (trad.) / moderna (mod.) / pós-moderna (pós.)

Realista + Altermoderno / REALISTA + OUTRO TIPO DE ESCRITA

Referências bibliográficas

- AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representacao da realidade na literatura (1946)*. 4. ed., 2ª reimpr. Sao Paulo: Perspectiva, 2002.
- AVANESSIAN, Armen (Hrsg.). *Realismus jetzt. Spekulative Philosophie und Metaphysik für das 21. Jahrhundert*. Berlin: Merve, 2013.
- AVANESSIAN, Armen; HENNIG, Anke. *Präsens. Poetik eines Tempus*. Zürich: Diaphanes, 2012.
- AVANESSIAN, Armen; HENNIG, Anke: Der altermoderne Roman. Gegenwart von Geschichte und contemporaneity von Vergangenheit. In: HORSTKOTTE, Silke; HERRMANN, Leonhard (Org.): *Poetiken der Gegenwart: Deutschsprachige Romane nach 2000*. Berlin: de Gruyter, 2013a, p. 245–266.
- AVANESSIAN, Armen; HENNIG, Anke: Die Evolution des Präsens als Romantempus. In: AVANESSIAN, Armen; HENNIG, Anke (Org.): *Der Präsensroman*. Berlin, New York : de Gruyter, 2013b, p. 139–180.
- AVANESSIAN, Armen; HENNIG, Anke: Tempus - Fiktion - Narration. Kevin Vennemanns Erzählens im Präsens. In: WEIXLER, Antonius; WERNER, Lukas (Org.): *Zeiten erzählen: Ansätze - Aspekte - Analysen*. Berlin/Boston: de Gruyter, 2015, p. 319–341.
- BASSLER, Moritz: Die Unendlichkeit des realistischen Erzählens. Eine kurze Geschichte moderner Textverfahren und die narrativen Optionen der Gegenwart. In: ROHDE, Carsten; SCHMIDT-BERGMANN, Hansgeorg (Org.): *Die Unendlichkeit des Erzählens: Der Roman in der deutschsprachigen Gegenwartsliteratur seit 1989*. Bielefeld: Aisthesis Verlag, 2013a, p. 27–46.
- BASSLER, Moritz: Realismus - Serialität - Fantastik. Eine Standortbestimmung gegenwärtiger Epik. In: HORSTKOTTE, Silke; HERRMANN, Leonhard (Org.): *Poetiken der Gegenwart: Deutschsprachige Romane nach 2000*. Berlin: de Gruyter, 2013b, p. 31–46.
- DEAN, Martin R.; HETTICHE, Thomas ; POLITYCKI, Matthias ; SCHINDHELM, Michael. *Was soll der Roman?* In: *Die Zeit* 2005 (2005-06-23), Nr. 26
- FERRARIS, Maurizio. *Manifest des neuen Realismus*. Frankfurt a. M.: Klostermann, Vittorio, 2014.
- FREUND, Winfried: ‚Neue Objektivität‘. Die Rückkehr zum Erzählen in den neunziger Jahren. In: FREUND, Wieland; FREUND, Winfried (org.): *Der deutsche Roman der Gegenwart*. München: Wilhelm Fink, 2001, p. 77–99.
- GABRIEL, Markus. *Warum es die Welt nicht gibt*. Berlin: Ullstein, 2013.
- GABRIEL, Markus. *Der neue Realismus*. Berlin: Suhrkamp, 2014.
- GIBBONS, Alison: Altermodernist fiction. In: BRAY, Joe; GIBBONS, Alison; MCHALE, Brian (Org.): *The Routledge Companion to Experimental Literature*. London : Routledge, 2012, p. 238–252.
- MEILLASSOUX, Quentin. *Nach der Endlichkeit: Versuch über die Notwendigkeit der Kontingenz*. Zürich: Diaphanes, 2014.
- STANIŠIĆ, Saša. *Antes da festa*. Trad. M. Backes. Rio de Janeiro: Ed. Foz, 2015

Galle, H. – Novo realismo?

TOMMEK, Heribert. *Der lange Weg in die Gegenwartsliteratur: Studien zur Geschichte des literarischen Feldes in Deutschland von 1960 bis 2000*. Berlin: de Gruyter, 2015.

UNIVERSITÄT KONSTANZ. *Das Reale in der Kultur der Moderne. Graduiertenkolleg*. 2010. <http://www.uni-konstanz.de/reales/Downloads/Forschungsprogramm-des-Graduiertenkollegs-phase2.pdf>